



**IRONIA DO DESTINO!** UMA RAMPA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS ME JOGOU NO CHÃO.



**DISFARÇADA, COM O MESMO TOM AZUL QUE COLORIA A PISTA E A CALÇADA, A RAMPA ME FEZ PISAR EM FALSO E QUEBRAR O PÉ.**



**SERÃO SEIS SEMANAS SEM PODER ENCOSTAR O PÉ DIREITO NO CHÃO.**



**UM LONGO TEMPO NA COMPANHIA DE UM ANDADOR, FIEL COMPANHEIRO QUE ME LEVA, DE UM JEITO LENTO E DESCOMPASSADO, PELOS PEQUENOS TRECHOS QUE PRECISO PERCORRER.**



**PÉ QUEBRADO** Ironia do destino! Uma rampa para portadores de necessidades especiais me jogou no chão. Disfarçada, com o mesmo tom azul que coloria a pista e a calçada, a rampa confundiu minha vista. Uma camuflagem que me fez pisar em falso e quebrar o pé. Serão seis semanas sem poder encostar o pé direito no chão. Um longo tempo na companhia de um andador, fiel companheiro que me leva, de um jeito lento e descompassado, pelos pequenos trechos que preciso percorrer. O fato é que meu pé quebrado virou minha vida de ponta-cabeça. Coisas simples e corriqueiras tornaram-se complexas e de difícil solução.

**PONTA-CABEÇA** Tomar banho, escovar os dentes, abrir uma porta ou pegar um livro na estante são operações que, além da ajuda de terceiros, exigem uma certa logística. No escritório, as ações são ainda muito mais complexas. As diversas pastas organizadas nos arquivos precisam da ajuda da secretária para chegarem até minhas mãos. Uma ação aparentemente simples, porém, a ordem do arquivo e seu manuseio sempre foram feitos por mim. Assim, para que a secretária consiga alcançar a pasta certa, é preciso explicar com clareza o nome do arquivo, o nome da pasta e o nome do documento em questão. Desse modo, ações que eram feitas com grande agilidade ganharam uma nova velocidade que não combina muito com minha natureza.

**REAPRENENDO** Estou reaprendendo a fazer as coisas. Um exercício que demanda disciplina e, especialmente, muita paciência. O primeiro e difícil passo foi delegar mais à minha equipe de trabalho. Para isso, foi preciso explicar muito mais claramente os objetivos das tarefas, suas implicações, seus significados e, principalmente, os seus prazos. A segunda e estranha impressão foi perceber que trabalhos bem explicados resultam em maior comprometimento e excelentes respostas. A terceira e bela percepção é a solidariedade das pessoas. Todas querem dar o melhor de si. Uma bonita maneira de buscar o equilíbrio de uma situação que, por si só, está capenga.

**SIMBOLOGIA** Por incrível que pareça, um pé quebrado tem muitas implicações práticas e simbólicas também. Abro o Dicionário de Símbolos, de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant, e encontro uma vasta simbologia para os pés. Em linhas gerais, o pé tem o sentido de realidade. Segundo os dogons – povo que habita o Mali, na África Oriental – o pé é, antes de tudo, um símbolo da consolidação, uma expressão da noção de poder, de chefia, de realeza. Entre os bambaras – povo da mesma região dos dogons –, o pé é a primeira germinação do corpo do embrião e designa igualmente o fim, isto é, alcançar o objetivo. Símbolo de poder, mas também de partida e de chegada, ele se aproxima do

simbolismo da chave, ela própria expressão da noção de comando.

**CAMINHO PERCORRIDO** Para os dervixes baktachi – monges mulcumanos nomades –, o pé do homem deixa marca sobre as veredas – boas ou más – que ele escolhe, em função de seu livre-arbítrio. O pé deixa marcas e também leva as marcas do caminho percorrido. Isso explica os ritos de lavagem dos pés, que simbolizam purificação. Nesses ritos, o guia dervixe pronuncia as palavras escritas no livro sagrado de Huas: “*é a obrigação requerida pelo Deus da misericórdia e compaixão que tu sejas toda vez lavado da poeira deixada pelos caminhos de erro e de rebeldia pelos quais tu caminhaste*”.

**PÉ ENFAIXADO** Dionísio, o Areopagita, descreve os pés dos anjos como a imagem da agilidade que se lança em direção às coisas divinas; é por isso que a teologia os apresenta dotados de asas nos pés. Entre os chineses, existe a simbologia dos pés enfaixados, que, na interpretação do escritor Lin Yu Tang, representam a reclusão das mulheres. Uma reclusão que também significa dominação do homem sobre a mulher e tem um imenso apelo sensual. Dizem os escritos ancestrais que os pés enfaixados das mulheres chinesas remetem ao culto aos pés e sapatos femininos, objetos de sedução aos olhos masculinos.

**SAPATOS** Pés e sapatos oferecem uma vasta literatura e representam a posse da terra, seja entre os gregos ou entre os povos do Oriente antigo e do norte da África. Pôr o pé ou jogar a sandália num campo significa tomar posse dele. No verbete sapato, do Dicionário de Símbolos, o sociólogo Jean Servier analisa: “*ao tirar-lhe ou devolver-lhe o calçado, o proprietário transmite ao comprador o direito de propriedade*”. Na China do Norte, a palavra sapato se pronuncia igual à que significa compreensão recíproca. Por isso, um par de sapatos simboliza a harmonia do casal e estes são oferecidos como presente de casamento.

**UMA CERTA DESORDEM E MUITAS HISTÓRIAS** Dona Prouhèze, a personagem da obra teatral de Paul Claudel – *Le Soulier de Satin* (1929) –, ao oferecer à Virgem Santa um pé do seu sapato de cetim, revela a dilaceração do seu coração. De um lado, o amor por Don Rodrigo e, de outro, a fidelidade ao seu marido. O pé descalço de Prouhèze será sempre a lembrança da sua ferida e dos seus laços abandonados e simboliza uma certa desordem psíquica. De fato, um pé manco instala uma certa desordem na nossa vida. Uma desordem que pode levar a uma nova ordem quando se tem vontade, disciplina, humildade e, principalmente, bons amigos. Apesar das suas incômodas implicações, um pé quebrado pode ter uma certa graça e muitas histórias para contar.